



projeto

**P** **R** **O** **C** **L** **A** **M** **A** **R**

*13<sup>o</sup> SÁBADO*

**Escola Bíblica,  
Programa de Culto  
e Sermão**

# 13

## Quando Jesus entra numa casa

30 DE MARÇO DE 2013

Hinos sugeridos – BJ 56 • BJ 339

### OBJETIVO

Ensinar o estudante a evangelizar, tomando como base as ações de Jesus, isto é, a maneira pessoal, urgente e salvífica que o Senhor usou para proclamar o reino de Deus.

### LEITURA DIÁRIA

<b>D</b>	24/03	Lc 1:75-77
<b>S</b>	25/03	Lc 1:68-69
<b>T</b>	26/03	Lc 19:1-10
<b>Q</b>	27/03	At 4:12
<b>Q</b>	28/03	At 10:1-48
<b>S</b>	29/03	At 16:14-15
<b>S</b>	30/03	At 16:31

Acesse os  
Comentários adicionais  
e os Podcasts  
deste capítulo em  
[www.portaliap.com.br](http://www.portaliap.com.br)

### TEXTO BÁSICO

*Então, Jesus lhe disse: Hoje, houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido. (Lc 19:9-10)*

### INTRODUÇÃO

Zaqueu escalou os baixos ramos de uma figueira brava, em virtude de seu interesse por ver Jesus, que, por sua vez, se convidou para ir à casa de Zaqueu. Essa foi a única vez em que o mestre tomou este tipo de iniciativa, que se torna surpreendente, pelo fato de Zaqueu não ser amigo íntimo de Jesus, como a família de Betânia, que lhe dava guarida certa, nas passagens pela cidade. Mas Jesus não faltou com elegância, ao se convidar sem aviso; ao contrário, visava à salvação daquele homem de baixa reputação.

### I AÇÕES DE JESUS NO EVANGELISMO

A Bíblia afirma que Jesus estava de passagem em Jericó, a fim de ir para Jerusalém enfrentar toda sua agonia. Mas não poderia simplesmente passar pela cidade sem antes oferecer ali a salvação. Toda oportunidade deveria ser aproveitada para anunciar as boas novas (2 Tm 4:2). Jesus não perdia chances e não selecionava apenas bons ou-

vintes. Segundo Jesus, qualquer pessoa poderia ouvir o evangelho e ser transformado por ele, até mesmo um pária, segundo seus conterrâneos. Aprendamos a evangelizar com as ações de Jesus.

**1. O evangelismo de Jesus era pessoal:** Jesus, devido a sua onisciência, sabia da intenção de Zaqueu em vê-lo; sabia também quem era aquele homem. Sua abordagem é interessante. Leiamos: *Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa* (Lc 19:5). Foi Jesus quem tomou a iniciativa para um primeiro contato. Chamou Zaqueu pelo nome e convidou-se para ir a sua casa. Nada mais pessoal, na abordagem, que *chamar alguém pelo nome* e *frequentar sua casa*. Jesus era intimista. Essas duas ações do Senhor ensinam o quão importante é nos relacionarmos com as pessoas, a fim de apresentar-lhes o evangelho.

O nome Zaqueu significa “justo”, mas não lhe fazia jus. Ele era um chefe dos publicanos, ou seja, era encarregado por Roma para recolher impostos dos seus compatriotas. Os publicanos eram conhecidos por subjugar seu povo, arrecadando impostos abusivos, a fim de engordar suas riquezas. Era comum que fossem odiados pelos judeus.<sup>1</sup> Além

do mais, Jericó, cidade onde Zaqueu morava, era uma importante rota comercial, de agricultura famosa.<sup>2</sup> Sabendo Jesus quem era Zaqueu, reconheceu a necessidade de entrar em sua casa. Não fez como os demais judeus, que o desprezavam. Ao invés de hospedar-se na casa de um líder religioso, entrou na casa de um impopular, e fez isso publicamente. Quando a salvação de um pecador estava em jogo, Jesus rompia com os protocolos sociais e se relacionava com qualquer pessoa, a fim de expor o evangelho.<sup>3</sup>

**2. O evangelismo de Jesus era urgente:** Jesus disse a Zaqueu: *... me convém ficar hoje em tua casa*. O mestre estava apenas de passagem por Jericó, não necessariamente procurava abrigo, mas decidiu hospedar na casa de Zaqueu. Ele o fez porque tinha um senso de responsabilidade que o impeliu a entrar naquela casa. Por esta razão, usou a palavra *convém*, que traz, em si, a ideia de uma necessidade divina: a salvação dos perdidos. Jesus ensina que não há tempo a perder. É interessante que existe um contraponto entre a postura de urgência de Jesus e a murmuração dos judeus.

Jesus procurava os perdidos numa atitude de amor incondicional. Para ele, era mais um possível salvo; contudo, para todo o povo,

1. Rienecker (2005:382).

2. Hendriksen (2003:424).

3. Allen (1983:178).

mais um pecador do qual todos deveriam desviar-se (Lc 19:7). Em outras ocasiões, Jesus foi criticado por compartilhar a mesa com pecadores; mas, tendo em vista a sua missão, respondeu: *Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes. Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento* (Lc 5:31-32). Que nossas ações sejam de urgência em salvar o pecador, como a atitude de Jesus, não como a daqueles judeus. Não sejamos seletivos dizendo a quem Jesus deve ou não salvar.

**3. O evangelismo de Jesus era salvífico:** No capítulo anterior, Jesus havia falado da dificuldade de salvação de um rico; mas, neste trecho, revela que sua graça alcança a todos.<sup>4</sup> Pela postura de Zaqueu em dar metade das suas riquezas e em devolver, de forma quadruplicada, a quem havia defraudado, percebemos que a mensagem de Jesus entrou em seu coração e promoveu arrependimento e conversão. O Senhor de Zaqueu agora era Jesus, não mais o dinheiro que o escravizava. Claro que a salvação não é alcançada pelas obras, mas é anterior a estas. Jesus nos salva para fazermos boas obras, não por já sermos praticantes de boas obras (Ef 2:10).

A salvação não alcançou Zaqueu simplesmente porque era um judeu

(filho de Abraão), nem porque resolvera fazer caridade ou restituição do dinheiro, mas porque Cristo o alcançara e entregaria a vida por ele. Essas atitudes de Zaqueu não são a causa da salvação, mas o efeito desta.<sup>5</sup> Quando alguém aceita Jesus como seu salvador, seu compromisso é evidenciado por uma vida transformada. Jesus não rejeita nenhum pecador. Mesmo conhecendo seu passado, o Senhor lhe oferece o que é mais precioso. Aquele que procurava Jesus foi encontrado por este. Que, à semelhança do nosso mestre, possamos apresentar a graça salvadora a todas as pessoas (Tt 2:11-14).

Poucos dias depois, Jesus pagaria o preço pelo pecado das pessoas, na cruz, oferecendo-lhes a vida eterna (Jo 3:16; Rm 6:23). Foi por Zaqueu que ele derramou seu sangue na cruz e também por todos nós (Lc 19:10). Todos estávamos perdidos (Rm 3:23); entretanto, para Cristo, não há causas perdidas. Como Zaqueu, fomos por Jesus encontrados, e nosso acesso ao Pai foi restaurado. Não há mais condenação para nós (Rm 8:1). Por que, então, negaríamos o evangelho aos que estão aprisionados no pecado e condenados à morte? Imitemos a Jesus, ao apresentarmos o evangelho.

---

4. Morris (1983:255).

---

5. McDonald (2008:215).

**01.** Baseando-se em Lucas 19:5 e no item 1, responda: Que ações de Jesus revelam sua personalidade no evangelismo? Em seguida, compare as ações de Jesus às suas, ao evangelizar.

---

---

---

---

**02.** Leia o item 2 e responda: Qual a razão da urgência de Jesus, ao pregar o evangelho? Você tem seguido a instrução de 2 Tm 4:2?

---

---

---

---

**03.** Com base no item 3, responda: O que trouxe salvação a Zaqueu foram suas ações ou estas foram resultado de sua conversão?

---

---

---

---

**04.** Discorra a respeito das suas ações, tendo em vista as de Jesus: Frente a alguém como Zaqueu, qual seria a sua reação? Você evidenciaria as falhas da pessoa ou se destituiria de preconceitos, para apresentar o amor de Deus?

---

---

---

---



## LIÇÕES DE JESUS NO EVANGELISMO

**1. Lembre-se: Na evangelização, instigue a curiosidade das pessoas.**

A fama de Jesus percorreu Jericó, assim que ele chegou à cidade. É in-

teressante notar a curiosidade de Zaqueu por vê-lo (v. 2-4). Teve até um comportamento inesperado para um homem de posição social no oriente:

correu apressadamente e pendurou-se em uma figueira brava.<sup>6</sup> Nem sua baixa estatura foi empecilho. Ele se despiu de sua dignidade pessoal, movido pelo desejo de ver o mestre. Todo esse comportamento de Zaqueu foi produzido pela reação que Jesus cau-

sava nas pessoas. Ele lhes despertava interesse no evangelho, devido ao seu comportamento diferenciado, em comparação com o dos líderes de sua época. A exemplo do nosso mestre Jesus, para evangelizarmos, precisamos, primeiramente, viver o evangelho. Assim, nosso testemunho produzirá interesse nas pessoas a nossa volta.

---

6. Wiersbe (2006a:326).

**05. Leia a primeira aplicação e responda: Como anda seu testemunho? Você tem evidenciado Cristo nas suas atitudes? As pessoas percebem que você é cristão? Elas se mostram interessadas ou avessas ao evangelho?**

**2. Lembre-se: Na evangelização, levamos alegria aos desesperançados.**

O versículo 6 diz: *Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com alegria*. Como a sociedade desprezava Zaqueu, é provável que ele não recebesse afeto de ninguém. Não era tratado com cortesia e respeito pelas pessoas da cidade. Quando ouviu Jesus convidar-se para ficar em sua casa, diante de toda a multidão, Zaqueu se alegrou. A palavra grega *chairō* é traduzida por *ale-*

*gria*, mas seu significado pode ser mais amplo: *Ficar extremamente alegre*. Assim, aquele homem abriu as portas de sua casa e hospedou Jesus com regozijo. Aos rejeitados, Jesus oferece companhia e afeto; aos perdidos, a salvação. Certamente, isso traz alegria às pessoas. Há, no mundo, pessoas tão solitárias, carentes de afeto e perdidas no pecado quanto Zaqueu. Que possamos lhes oferecer um relacionamento de amizade e lhes apresentar o amor de Deus e a salvação em Cristo.

**06. Reflita sobre a segunda aplicação e discuta com a classe: Por que Zaqueu se alegrou? Quando anunciamos o evangelho, promovemos alegria ou descontentamento?**

### 3. Lembre-se: Na evangelização, proclame a mudança de vida.

Zaqueu mudou o seu procedimento ilícito, fazendo até mais do que se exigia. Para alguns casos, a lei exigia a devolução mais um quinto do valor; para outros, o dobro (Lv 6:1-5; Êx 22:4,7,9). Mas ele faria a restituição quadruplicada. Abriu mão de sua abundância para ter uma vida mais simples; porém, com a consciência limpa e com um caráter transformado. Ele não só desceu da árvore, mas

de uma vida gananciosa, quando se humilhou perante o Senhor, reconhecendo seu pecado. Ao se levantar e fazer a promessa diante de Jesus, Zaqueu evidenciou estar decidido a não errar mais; mostrou, assim, a sinceridade de seu arrependimento e de sua conversão. Naturalmente, o evangelho requer uma mudança de atitude (2 Co 5:17). Quando anunciamos o amor de Deus às pessoas, é natural que o Espírito Santo as convida a mudar de atitude.

### 07. Discuta sobre a terceira aplicação: Por que, quando aceita o evangelho, a pessoa muda seu procedimento?



#### CONCLUSÃO

Numa sociedade em que alguns líderes religiosos são estrelas e não se relacionam com os fiéis, são curandeiros, gurus e fazedores de promessas de prosperidade, é fundamental mostrarmos Jesus caminhando entre a multidão e oferecendo somente a salvação. Ele não veio ao mundo para ter pompa, mas para estar perto do povo<sup>7</sup>. Ele demonstrava seu interesse pelo povo e promovia relacionamentos pessoais, evidenciava a urgência em anunciar o evangelho e agradava com salvação. Ao se depararem com o evangelho vivido e apresentado de forma genuína, facilmente as pessoas terão curiosidade e se sentirão alegres pelo interesse demonstrado. Se aceitarem a Cristo como seu Senhor, certamente terão uma vida transformada. Faça como Jesus: dê exemplo de uma vida convertida, interesse-se pela humanidade perdida e ofereça o evangelho.

7. Henry (2008:687).



## 13º SÁBADO

### Sugestão para programa de culto

#### Avisos

#### Abertura

**Vídeo:** Jesus e a samaritana no poço (<http://www.youtube.com/watch?v=uCqcaIZVRGM&feature=related>)

**Hino:** Ao pé da cruz – BJ 87

#### Leitura

**Diretor:** Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas; e vocês que não possuem dinheiro algum, venham, comprem e comam! Venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem custo.

**Congregação:** Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão, e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz?

**Diretor:** Escutem, escutem-me, e comam o que é bom, e a alma de vocês se deliciará com a mais fina refeição. Busquem o Senhor enquanto é possível achá-lo; clamem por ele enquanto está perto.

**Congregação:** Jesus disse em alta voz: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

**Diretor:** Ó Senhor, Esperança de Israel, todos os que te abandonarem sofrerão vergonha; aqueles que se desviarem de ti terão os seus nomes escritos no pó, pois abandonaram o Senhor, a fonte de água viva.

**Congregação:** Cura-me, Senhor, e serei curado; salva-me, e serei salvo, pois tu és aquele a quem eu louvo. Não há sal-

vação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.

**Diretor:** Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo.

**Todos:** O Espírito e a noiva dizem: "Vem!" E todo aquele que ouvir diga: "Vem!" Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida.

(Is 55: 1,2,6; Jo 7:37,38; Jr 17:13-14; At 4:12; Sl 42:1-2; Ap 22:17)

#### Oração

#### Palavra pastoral

#### Louvores

**Poder pra salvar** - Hillsong Brasil - <http://letras.mus.br/hillsong-brasil/1582644/>

Todos necessitam, de um amor perfeito, Perdão e compaixão. Todos necessitam de graça e esperança, de um Deus que salva.

Cristo move as montanhas  
E tem poder pra salvar, tem poder pra salvar.

Pra sempre, autor da salvação,  
Jesus a morte venceu, sobre a morte venceu

Me aceitas com meus medos, falhas e temores



Enches meu viver.

A minha vida entrego, pra seguir teus passos.

A ti me rendo.

Possa o mundo ver brilhar a Luz.

Cantamos para a glória do Senhor Jesus. (2x)

Possa o mundo ver brilhar a Luz.

Cantamos para a glória do Senhor Jesus. (4x)

**Ofertório** – Música instrumental ou cântico

**Sede de Deus** – Ministério União Ágape – <http://www.kboing.com.br/musica-e-letra/ministerio-uncao-agape/1034754-sede-de-deus/>

Ninguém pode ver Deus sem santidade e espírito quebrantado.

É preciso ter mãos limpas e um coração puro, reto diante do Senhor.

Eu quero habitar em teus átrios no teu santo monte,

Praticando a justiça, vivendo a verdade, E exaltar teu nome, Senhor.

Eu tenho sede, eu quero mais de Deus.

E não existem limites: basta somente crer.

Minh'alma procura conhecer o amor na intimidade.

O caminho é Jesus, o caminho é Jesus.

Pra quem tem sede, pra quem quer mais de Deus,

Não existem limites: basta somente crer.

Se a alma procura conhecer o amor na intimidade,

O caminho é Jesus, o caminho é Jesus.

**Todos que têm sede** – <http://letras.mus.br/vineyard/317537/>

Todos que têm sede e os que fracos são, Venham à fonte imergir o seu coração.

A dor e a tristeza lavadas serão, Nas ondas do amor de Deus, profundas no coração.

Cantamos...

Vem, Senhor Jesus!

Vem, Senhor Jesus!

Santo Espírito, vem!

Santo Espírito, vem!

**A mulher de Samaria** – Fernanda Brum – <http://www.vagalume.com.br/fernanda-brum/mulher-de-samaria.html#ixzz2BMNXGTT8>

E necessário foi a Cristo atravessar a Samaria,

Pois, junto à fonte de Jacó, uma mulher encontraria.

Jesus lhe disse: Dá-me de beber e a mulher sem nada entender,

Pois, na verdade, ele estava ali para lhe saciar

A alma tão sedenta de justiça, a alma tão cansada e tão aflita.

Jesus sabia a condição daquele pobre coração.

Mas, ao invés de condenar,

Ele escolheu lhe dar perdão e abençoar.

Porque da água que ele dá vai muito além de saciar;

Abre uma fonte interior com águas vivas a jorrar.

**Mensagem:** "Somos portadores da água viva"

**Oração**

**Hino:** Realidade – BJ 212

**Benção Apostólica**



## Sermão

# SOMOS PORTADORES DA ÁGUA VIVA

JOÃO 4:25-30

### INTRODUÇÃO

Que a paz de Jesus seja com cada irmão e irmã! Chegamos ao terceiro sermão da série **“Pescadores de homens”**, cujo tema é: “Somos portadores da água viva”. Aprenderemos com a história de um encontro transformador entre Jesus e uma mulher samaritana, relatado no capítulo 4 do evangelho de João. Nossa leitura será feita a partir do versículo 25, até o versículo 30. O texto está assim escrito na versão ARA:

*Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas. Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo. Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? Ou: Por que falas com ela? Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens: Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?! Saíram, pois, da cidade e vieram ter com ele.*

Estamos diante da história de um encontro transformador. De um lado, temos Jesus, o filho de Deus, o Messias prometido, o Salvador do mundo, o Deus em carne; do outro, temos uma mulher de Samaria, cuja história de vida lhe rendera algumas amarguras; uma mulher marginalizada, em razão de sua conduta degradante. Em um dia como todos os outros, ela vai a Sicar para buscar água do poço de Jacó, e, ao chegar lá, encontra aquele que tinha a água viva. Mas o que é essa água viva? Essa expressão tem dois significados:

um literal e outro simbólico. Literalmente, naquele contexto, água viva era uma referência à água fresca e corrente; simbolicamente, no evangelho de João, água viva é uma referência ao Espírito Santo (Jo 7:38-39), que é concedido a todos que creem em Cristo. Em contraste com a água do poço, que dá vida a um país seco, através de Jesus, o Espírito Santo dá vida eterna às pessoas sem vida que creem em Cristo.<sup>1</sup>

A samaritana pediu dessa água (símbolo do Espírito); e, uma vez tendo experimentado da mesma, não conseguiu reter pra si mesma aquele rebento de águas poderosas que agora irrompiam abundantemente de sua alma outrora sedenta, e teve que correr para a cidade e testemunhar, oferecer aquela água poderosa aos seus conterrâneos. O presente texto nos ensina que, quem bebe da água da vida de Jesus, além de saciar a sede de sua alma, torna-se portador da água viva e é acometido de outra sede: a de oferecer essa água poderosa, que jorra para a vida eterna, para outras pessoas sedentas.

*Todo salvo em Cristo é portador da água viva, e precisa oferecê-la aos que ainda não a experimentaram.* Como podemos fazer isso? Estudando essa história, é possível constatar, pelo menos, três ensinamentos importantes sobre o oferecimento da água viva.

## I. DEVEMOS OFERECER A ÁGUA VIVA COM IMPARCIALIDADE

Observe a surpresa da mulher, no versículo 9, ao ser abordada por Jesus. Qual a razão dessa surpresa? Os judeus nutriam um ódio religioso e histórico pelos samaritanos, pois estes eram o resultado de uma mistura de raças, que ocorrera a partir de 722 a.C, quando Sargão invadiu Samaria e levou boa parte de seus moradores (2 Rs 17:3-6). De forma estratégica, estrangeiros de Babilônia e de outras terras foram levados para aquela região devastada, e, com o passar do tempo, casaram-se com os israelitas que haviam permanecido naquela área. Os que nasceram dessa mistura receberam o nome de samaritanos. Essa mescla deixou suas consequências na religião praticada por eles: culto a Javé misturado com o culto pagão<sup>2</sup> (2Rs 17:1-17). Por essa causa, os judeus (desde então) não se davam bem com os samaritanos (Jo 4:9).

Do ponto de vista de um judeu estritamente observador da lei, os samaritanos eram considerados impuros (Lv 15). A expressão encontrada no final do versículo 9 “pode ser traduzida por *não pedem favores aos samaritanos* ou,

---

1. Arrington & Stronstad (2003:511).

2. Hendriksen (2004:215).

mais recriminador ainda, *não usam os mesmos jarros que os samaritanos*".<sup>3</sup> Assim sendo, "não é de admirar que o pedido de Jesus tenha deixado a mulher atônita. Pedindo um favor destes a ela, ele tinha demonstrado uma boa vontade totalmente inesperada".<sup>4</sup> Dessa forma, Jesus quebrou algumas barreiras. Ele venceu o partidatismo judaico, o ódio religioso e o preconceito cultural sendo imparcial quanto à salvação, que, embora venha dos judeus (Jo 4:22), não é apenas para os judeus, mas para todos que receberem a Cristo (Jo 1:12).

É interessante notar que Jesus não fazia acepção de pessoas. Em uma ocasião anterior, havia aconselhado um judeu moralista (João 3), e, agora, se revelava a uma mulher imoral.<sup>5</sup> Nicodemos era um líder judeu, um homem de moral; já a samaritana fazia parte de um povo impuro (da perspectiva judaica) e era uma mulher imoral. Entretanto, ambos sofriam do mesmo mal: haviam sido concebidos em pecado (Sl 51:5); ambos eram incapazes de compreender as coisas de cima das quais Jesus falava. Isso porque, independentemente de sua nacionalidade, o homem é pecador. O diagnóstico divino é que todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; *não há ninguém que faça o bem, não há nenhum sequer* (Rm 3:12).

Por esta razão, a água que Jesus tem para dar não tem um endereço específico. Não foi providenciada para uma nação específica, para uma família específica. Não existe uma tribo que tenha a prerrogativa de desfrutar exclusivamente desse refrigerio. Jesus é tal como os samaritanos declararam mais tarde: *o Salvador do mundo* (Jo 4:42 – grifo nosso). Rico, pobre, branco ou negro, religioso ou ateu, todos precisam da água da vida. Por isso, Jesus não se desvia de judeu (Jo 3), de grego (Mc 7:26) ou de samaritano (Jo 4). Portanto, independentemente de quem seja a pessoa, de sua história, de sua religião, ofereça-lhe a água viva.

Ao oferecer água viva àqueles que ainda não a experimentaram, faça-o de modo imparcial. Este é o primeiro ensino do texto. Vamos ao segundo:

## II. DEVEMOS OFERECER A ÁGUA VIVA COM ESTRATÉGIAS

Jesus foi estratégica e didaticamente progressivo em sua abordagem. Wiersbe observa que o conhecimento da samaritana sobre Jesus vai crescendo, até o ponto de reconhecer que ele é o Cristo<sup>6</sup>. Primeiramente, ela o identifica como um judeu (v.9); em seguida, percebe sua superioridade em relação ao patriarca Jacó (v. 12). Não demora muito, e ela conclui que aquele estranho judeu é um

3. Wiersbe (2006b:385).

4. Bruce (1987:98).

5. Wiersbe (2006b:385).

6. *Idem*.

profeta (v.19). Por fim, para a sua surpresa e grande alegria, o próprio Jesus se revela a ela como o Messias. É possível observar, de forma detalhada, as estratégias usadas por Jesus até atingir, inevitavelmente, seu objetivo.

Tanto Jesus quanto a mulher, nesse diálogo, falam sete vezes. Em cada fala, o Senhor desperta estranheza, curiosidade e interesse na mulher. Sua estratégia começa na abordagem. Judeus não falavam com mulheres em público, especialmente em se tratando de samaritana. Porém, Jesus quebrou a barreira da cultura de então, mostrando, dessa forma, que o evangelho não pode se render aos caprichos de uma cultura ou de um costume mesquinho, racista e preconceituoso. Em seguida, Jesus afirmou ter água viva (Jo 4:10). Confusa, a mulher pergunta se ele é superior a Jacó, pois havia compreendido corretamente as implicações da afirmação de Jesus (Jo 4:12). Tacitamente, Jesus lhe responde: Sim, sou superior a Jacó, porque a capacidade humana é de cavar poços no seio da terra; eu, porém, posso cavar fontes de água viva na alma humana e saciá-la para sempre (Jo 4:13-14).

Embora não tivesse discernido a água de Jesus, a mulher chegou ao lugar para onde o mestre a conduzira e fez o pedido esperado: *Senhor, dê-me dessa água* (Jo 4:15). Jesus, então, usou a próxima estratégia e lhe pediu que chamasse o marido (v. 16). Aqui o Senhor queria despertar sua consciência do pecado. Para beber da água de Jesus, ela precisava reconhecer e confessar sua culpa. A menção de seu marido é a melhor maneira de lembrar-lhe de sua vida imoral. O Senhor estava, agora, falando à sua consciência.<sup>7</sup> Isso nos ensina que não é possível haver conversão sem a consciência do pecado.

A resposta de que não tinha marido era, na verdade, uma fuga. Jesus a fez se enxergar e a levou a ter um encontro com sua realidade; mas, com medo, ela se pôs em guarda, pois não queria ser desmascarada. Sua alternativa, então, era mudar de assunto. O tema da conversa era a água superior à de Jacó; agora, ela tentava discutir sobre as diferenças entre a religião judaica e a religião samaritana. Então, Jesus continuou sua marcha em direção ao coração daquela mulher, com o fim de salvá-la, e o fez mostrando-lhe sua ignorância religiosa e seu conceito errado sobre adoração (Jo 4:20-24).

A samaritana entendeu que essa explicação de Jesus só poderia vir do Messias (Jo 4:25). Neste momento, o Senhor lhe fez uma revelação surpreendente. Ele lhe disse: Eu Sou. Ao se identificar, Jesus usou um dos nomes de Deus, por meio dos quais ele se revela no Antigo Testamento. Em outras palavras, ele estava dizendo: Eu Sou está falando com você; ou, ainda, Javé está falando com você. Ela compreendeu, então, que o Messias esperado estava ali, a sua

---

7. Hendriksen (2004:221).

frente, falando-lhe de sua vida. Jesus foi estratégico e didático: partiu de onde a mulher estava, foi paciente e, no momento certo, revelou sua identidade.

A igreja precisa ser estratégica, tal como o Senhor fora. Jesus não usava uma conversa padronizada. Com Nicodemos, ele falou sobre a obra do Espírito em termos de novo nascimento, de “vento”; com essa mulher, falou da atuação do mesmo Espírito em termos de “água viva”. Ele se vale da ocasião, seus argumentos emergem do momento. Não há muito segredo. Não é preciso uma formação acadêmica. Qualquer assunto pode ser uma oportunidade para a inserção do evangelho de Cristo. Querido irmão, seja onde for, fale do evangelho de forma estratégica, ofereça a água viva que irrompe do seu interior; desperte a curiosidade do seu ouvinte; leve-o a uma consciência arrebatadora de sua situação espiritual; em seguida apresente-lhe a solução: Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Até aqui, vimos dois ensinamentos sobre o oferecimento da água viva aos que ainda não a experimentaram: de modo imparcial e de modo estratégico. Vamos, agora, ao terceiro e último ensinamento.

### III. DEVEMOS OFERECER A ÁGUA VIVA COM URGÊNCIA

A oferta da água viva é algo urgente. Será possível perceber, nesse texto, alguma consciência de urgência em Cristo? Sim, é possível. Veja o que diz o versículo 35. Na primeira parte, temos a informação de que os discípulos acreditavam estar a quatro meses da colheita. Era dezembro ou início de janeiro, e a ceifa, naquela região, acontecia em abril ou no começo de maio.<sup>8</sup> Jesus aproveitou isso e afirmou que, apesar de a colheita de grãos estar distante, a colheita de almas já poderia ser feita, pois os campos já estavam brancos para a ceifa (Jo 4:35). Em outras palavras, ele estava dizendo: Já estamos em tempo de colher. Ao dizer: *... olhem, ergam os olhos e vejam os campos, que já estão brancos para a colheita*, Jesus está enviando seus discípulos a colherem.

Agora, gostaríamos de lhe chamar à atenção para a mulher. Sua atitude também nos ensina que precisamos nos dedicar com urgência, na hora de oferecer água viva. Após a revelação clara de Jesus de que ele era o Messias, a mulher largou o balde junto ao poço e correu imediatamente para a cidade. Não sabemos dizer qual seria a utilidade da água para ela, naquele dia; podemos apenas presumir. Mas o fato é que ela pareceu não estar mais preocupada com aquilo. Seu interesse por suas necessidades sucumbiram, ante o interesse de que outros conhecessem o Messias e bebessem da água viva.

---

8. *Idem*, p.232.

Ela não deixou apenas seu cântaro, mas foi à cidade. Assim que uma primeira pessoa foi salva, ela imediatamente começou a pensar em outros que estavam precisando da água da vida. Taylor<sup>9</sup> disse: “Algumas pessoas se esforçam para ser sucessoras dos apóstolos; eu queria ser sucessor da mulher samaritana, pois, enquanto eles foram à procura de comida, ela esqueceu seu cântaro, tamanho seu zelo pelas almas”. Beber da água de Jesus fez com que aquela mulher não apenas despertasse para o fato de que estava perdida e precisava ser salva, mas, também, para a consciência de que, agora, poderia contribuir para que outros perdidos também fossem salvos.

Estamos, portanto, diante de uma verdade que, talvez, constanja alguns: quem bebe da água que Jesus tem para dar, sente, ao mesmo tempo, uma alegria sem precedentes, inigualável, bem como um desejo natural de que outros participem dessa dádiva divina. Uma alma hidratada pela água da vida é capaz de enxergar com urgência a sede de outros. Quem bebe dessa água não consegue retê-la para si, pois ela jorra do interior abundantemente para a vida eterna. Você já experimentou dela? O seu interior já foi inundado de vida? Então, pare de pensar apenas no suprimento de suas necessidades; erga os olhos e veja que os campos já se embranqueceram, estão prontos para a colheita.

## CONCLUSÃO

Os samaritanos eram um povo mestiço. Sua adoração mesclava-se com a idolatria. Entretanto, eles também esperavam o Messias; esperavam por alguém que lhes falasse de vida e os salvasse. É incrível que Deus tenha utilizado uma mulher samaritana excluída de sua própria sociedade, de caráter duvidoso e de adoração corrompida. Ela era a fiel expressão de seu povo. Sem preconceito, de forma estratégica e com urgência, Jesus fez daquela mulher uma portadora da água viva. Regenerada, ela se tornou o canal por meio do qual toda a Samaria veio a conhecer o Salvador do mundo.

Portanto, não importa quem você foi; não importa se você é homem ou mulher, se tem formação acadêmica ou não: se bebeu da água de Jesus, você é um portador, uma portadora da água viva. Ofereça dessa água de forma imparcial com relação aos seus ouvintes; não faça acepção de pessoas; não selecione os sedentos; fale a todos. Seja estratégico(a), parta do ponto de onde a pessoa está; utilize-se o momento; de alguma forma, potencialize a sede da pessoa e ofereça-lhe a água da vida. Mas faça isso com urgência, de preferência, ainda hoje. Os campos estão brancos e são muitos os sedentos.

---

9. *Apud* McDonald (2008:253).